



 PAPA

[MISERICÓRDIA](#)

[PORTUGAL](#)

[MENSAGEM](#)

[PAPA FRANCISCO](#)

[MOVIMENTOS ECLESIAIS](#)

[FATIMA](#)

[FAMÍLIA](#)

Mensagem do Papa a encontro em Fátima das Equipes de Nossa Senhora

A mensagem serve-se do tema dos trabalhos do encontro, centralizados na figura do filho pródigo, para relançar a exortação do Pontífice “a reconhecer-se neste filho perdido que retorna ao Pai que não se cansa de abraçá-lo e lhe restitui a sua grandeza de filho”.

Cidade do Vaticano

A saudação do Papa Francisco com a sua asseguaração de que “a Igreja condena o pecado, porque deve dizer a verdade, mas ao mesmo tempo abraça o pecador que se reconhece tal” oferecendo-lhe a “infinita misericórdia de Deus”, chegou aos participantes do

12º Encontro Internacional das Equipes Notre-Dame (Equipes de Nossa Senhora) em andamento em Fátima, de 16 a 21 de julho, mediante uma mensagem lida pelo núncio apostólico em Portugal, o arcebispo Rino Passigato.

A parábola do filho pródigo

Endereçada a Maria Berta e José Moura Soares, casal responsável internacional pelas Equipes de Nossa Senhora, a mensagem serve-se do tema dos trabalhos, centralizados na figura do filho pródigo, para relançar a exortação do Pontífice “a reconhecer-se neste filho perdido que retorna ao Pai que não se cansa de abraçá-lo e lhe restitui a sua grandeza de filho”.

“Tocados por tão grande benevolência – prossegue a mensagem – deixem seus corações se expressar: é verdade, Senhor! Sou um pecador, uma pecadora; assim me sinto e assim sou. Perdi-me. De mil modos fugi de teu amor, porém, estou aqui outra vez para renovar minha aliança contigo. Preciso de Ti. Resgata-me novamente Senhor! Aceita-me, mais uma vez, entre teus braços redentores.”

Ninguém está excluído da misericórdia de Deus

De resto, esclarece a mensagem, os braços abertos de Cristo “na cruz demonstram que ninguém está excluído do amor do Pai nem da sua misericórdia”. Efetivamente, Ele “não se resigna a perder ninguém: marido ou mulher, pais ou filhos... aos olhos de Jesus, ninguém está perdido para sempre, há apenas pessoas que devem ser reencontradas, e Jesus nos impele a sair para buscá-las”.

Porque “se quisermos encontrar o Senhor, devemos buscá-lo onde Ele deseja encontrar-nos e não onde nós desejamos encontrá-lo”, conclui.

Programa dos dias de encontro

Animadas pelas meditações diárias do arcebispo eleito José Tolentino Calaça de Mendonça – que após ter pregado os exercícios espirituais para a Cúria Romana foi nomeado pelo Papa Francisco arquivista e bibliotecário de Santa Romana Igreja –, os dias congressuais na cidadezinha mariana foram marcados por momentos de reflexão, de oração comum, de celebração e de testemunho.

Hoje, após setenta anos de vida, o movimento fundado por Henry Cafarrel está presente nos 5 continentes, em 95 países, com mais de 13.500 Equipes de Nossa Senhora.

(L'Osservatore Romano)

20 julho 2018, 20:35



 VATICANO

[PETER KODWO APPIAH TURKSON](#)

[PORTUGAL](#)

[MOVIMENTOS ECLESIAIS](#)

[FATIMA](#)

[FAMÍLIA](#)

Cardeal Turkson em encontro em Fátima: família e dignidade humana

Em seu pronunciamento em Fátima, Portugal, o purpurado ganense endereçou sua reflexão sobre a espiritualidade conjugal no âmbito de uma mais ampla “ecologia humana” que tem seus pilares na “fraternidade” e na “comunhão”.

Cidade do Vaticano

As famílias podem encarnar um verdadeiro “programa de dignidade humana” e de “moralidade” e ser, desse modo, modelo para toda a família humana chamada a habitar e custodiar a casa comum de toda a criação.

Foi o que disse o prefeito do Dicastério para o serviço do desenvolvimento humano integral, Cardeal Peter Kodwo Appiah Turkson, dirigindo-se aos milhares de casais das Equipes de Nossa Senhora (Équipes Notre-Dame) reunidos em Fátima, Portugal, de 16 a 21

de julho, em seu 12º Encontro internacional.

Espiritualidade conjugal

Em seu pronunciamento na quarta-feira, 18 de julho, endereçou sua reflexão sobre a espiritualidade conjugal no âmbito de uma mais ampla “ecologia humana” que tem seus pilares na “fraternidade” e na “comunhão”.

Quem tem uma casa para administrar, explicou o purpurado ganense, compreende bem o que significa ter “responsabilidade pela nossa casa comum”. Quem vive numa pequena comunidade como a comunidade familiar, em que se deve gerir relações, problemas, compromissos, projetos, sabe colher a importância de uma correta interação entre as pessoas.

Estreita relação que une o homem à criação

Por isso, o Cardeal Turkson pediu às famílias presentes que vivam diariamente, na concretude das pequenas e das grandes escolhas que se apresentam, a estreita relação que une a dignidade humana à tutela do ambiente, o homem à criação em sua totalidade.

Trata-se, explicou, de uma “consciência ecológica” que vai além da consciência alcançada nos últimos cinquenta anos pela comunidade internacional, com a evolução dos estudos científicos e das políticas dos vários governos e das Nações Unidas.

Consciência ecológica - raízes na Sagrada Escrituras

É uma consciência que tem suas raízes nas Sagradas Escrituras, na narração bíblica da criação na qual Deus coloca o homem, “forjado do pó da terra e do sopro de Deus” no “jardim plantado por Ele” para cultivá-lo. Por conseguinte, domínio significa cuidado e proteção.

Nessa visão, disse o purpurado, o homem não é mais “o centro autorreferencial da criação”, mas, embora trazendo consigo a distinção do ser à imagem e semelhança de Deus, é percebido sobretudo como “parte de um mundo criado interligado e interdependente”. Não apenas: “O homem é parte de uma comunidade, está em comunhão com os outros e vive numa rede de relações”.

Do ser filhos de Deus, iguais em dignidade

Sobretudo, acrescentou o prefeito do referido Dicasterio vaticano continuando em seu *excursus* escriturístico, é na comum natureza de ser filhos de Deus que os homens reconhecem ser “iguais em dignidade”. Por isso, “todo homicídio é um fratricídio”.

Pessoa humana criada para uma vida de comunhão

O ser humano, disse ele, “não é um indivíduo. É um ser relacional, criado para coexistir na relação de uma família, de uma comunidade, de uma sociedade, com igual dignidade e buscando o bem comum”. “A pessoa humana é criada para uma vida de comunhão”, afirmou ainda.

Tudo explica, segundo o Cardeal Turkson, o que significa a expressão “ecologia humana”: “Não é somente a interação do homem com seu ambiente, mas as condições de bondade, ordem, justiça, amor, fraternidade, solidariedade e piedade, que fazem a vida humana florescer como criação de Deus”.

“A família encarna plenamente certos valores.”

Indubitavelmente, reconheceu o purpurado, as famílias hoje devem enfrentar muitas dificuldades, são submetidas a uma “dúplice vulnerabilidade”.

Em primeiro lugar, do ponto de vista econômico, encontrando-se muitas vezes às presas com salários insuficientes, desemprego, inseguranças, até as dramáticas emergências mundiais que se encontram nos fenômenos do tráfico de pessoas e da escravidão.

Vulnerabilidades ecológicas

Existem também vulnerabilidades, por assim dizer, ecológicas: efetivamente, quantas famílias no mundo devem ainda enfrentar o problema do insuficiente acesso à água, o problema da fome e da desnutrição, a precariedade dos alojamentos, a degradação ambiental que coloca em risco o trabalho de agricultores e pescadores?

São dificuldades que estão diante dos olhos de todos. Mas é também verdade, defendeu o purpurado, que das próprias famílias pode se ter o impulso para uma melhor atitude global. As famílias, por exemplo, “podem, de um lado, aprender a não desperdiçar, do outro, a partilhar com espírito de gratuidade e de generosidade”.

Na família, enfrentar juntos os desafios

Mais ainda, na família se aprende “a enfrentar os desafios diretamente, juntos, com coragem e com criatividade”. As boas famílias não cedem a um “finto vitimismo”, mas “reúnem os dons, os talentos e os recursos e assim enfrentam tudo aquilo que mina a sua

dignidade humana e seu desenvolvimento". Eis aí o "programa de dignidade humana", que de cada família pode chegar ao mundo inteiro, concluiu o Cardeal Turkson.

(L'Osservatore Romano)

21 julho 2018, 14:39